



0
D

-----**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA**-----

-----**Mandato 2017-2021**-----

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA REALIZADA NO DIA 13 DE SETEMBRO DE 2019-----

-----**ACTA NÚMERO QUINZE**-----

---Aos treze dias do mês de setembro de dois mil e dezanove, pelas vinte horas, reuniram no Salão Nobre da Sede da Junta de Freguesia de Marvila, sito na Avenida Paulo VI, nº 60, a Assembleia de Freguesia de Marvila, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Manuel Portugal Lage, coadjuvado pelas primeira e segunda secretárias, Diana Cecília do Espírito Santo Prudêncio e Anaísa Souto João, para dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos:-----

- I. Período Antes da Ordem do Dia
- II. Período de Intervenção de Público
- III. Período da Ordem do Dia

---**Ponto 1 - Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta referente à atividade da Freguesia no período de junho a agosto de 2019;**

---**Ponto 2 - Apreciação Semestral sobre a situação económica e financeira da Junta de freguesia de Marvila;**

---**Ponto 3 - Autorização de celebração de protocolo de cooperação com a Associação Humana (deliberação n.º 1110/2019 da Junta de Freguesia);**

---**Ponto 4 - Autorização de celebração de adenda ao contrato-programa de desenvolvimento desportivo com o Clube Oriental de Lisboa (deliberação n.º 1140/2019 da Junta de Freguesia);**

---**Ponto 5 - Autorização de celebração de adenda ao contrato-programa de desenvolvimento desportivo com o Torre Laranja Futsal Clube (deliberação n.º 1141/2019 da Junta de Freguesia);**

---**Ponto 6 - Autorização de celebração de adenda ao contrato-programa de desenvolvimento desportivo com o Grupo Desportivo de Chelas (deliberação n.º 1142/2019 da Junta de Freguesia);**

---**Ponto 7 - Autorização de celebração de adenda ao contrato-programa de desenvolvimento desportivo com a Sociedade Musical 3 d'Agosto 1885 (deliberação n.º 1164/2019 da Junta de Freguesia).**

---**Assinaram a "Lista de Presenças", para além dos mencionados, os seguintes eleitos:**-----

---**DO PARTIDO SOCIALISTA (PS)** – Luísa Maria Cabral Costa Gomes, Manuel de Jesus Saraiva, Ana Isabel Rodrigues Saraiva, Maria Libânia Fernandes Rendeiro, Luís Filipe Nunes Boaventura Figueiredo, Maria Custódia Mateus Pires André, Acácio Monteiro Gonçalves e Jerónimo Teixeira Magina.-----

---**DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (PCP)** – António Augusto Pereira, Rogério Borge Pereira Mota e Constança Maria Pereira Alves.-----

---**DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD)** – Luís André Fernandes Castro e Maria Amélia Alves Cabaço.-----

---**DO BLOCO DE ESQUERDA (BE)** – Maria Isabel Pinto Ventura.-----

---**DO CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL – PARTIDO POPULAR** – Pedro Pinto Monteiro.-----



---**DO PRIMEIRO MARVILA MOVIMENTO INDEPENDENTE (PMMI)** – António Manuel Alves-----

---Estiveram ainda presentes na reunião os seguintes membros do Executivo da Junta de Freguesia de Marvila, que assinaram a “lista de presenças”: -----

---O Presidente, **José António Nunes do Deserto Videira** e os Vogais, **Susana Maria da Costa Guimarães, Joaquim Cerqueira Brito, Maria Cristina Rodrigues Abreu, João Carlos Lourenço dos Santos e José António Amaral da Silva.** -----

---Às **20 horas**, constatada a existência de quórum, o **Sr. Presidente da Assembleia** declarou aberta a presente reunião ordinária, começando por dirigir uma palavra de saudação ao plenário assim com o público presente, dando nota ao plenário que foram apresentados à mesa três documentos, uma moção apresentada pela bancada do PS que foi denominada Moção nº1 e duas propostas apresentadas pela bancada do PSD, as quais sugeriu fossem antes apelidadas de recomendações uma vez que é isso que os eleitos na Assembleia fazem à Junta de Freguesia: recomendam. Os dois documentos foram então chamados de Recomendação nº 1 e Recomendação nº 2. Propôs ao plenário que o público pudesse fazer a sua intervenção antes do PAOD e, não havendo oposição dos eleitos relativamente a esta questão, o **Sr. Presidente da Assembleia** declarou aberto, nos termos regimentais, o período destinado à intervenção do público. -----

-----**INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**-----

---A **Sr.ª Romana Sousa**, moradora na Rua Engenheiro Cunha Leal, fez a seguinte intervenção:-----

---«Boa noite a todos os presentes nesta Assembleia da Junta de Freguesia. Venho falar de habitação. Diz o meu camarada Artur de Carvalho na sua entrevista ao jornal “i” que não está seguro nem ninguém está seguro perante a cobiça dos especuladores imobiliários pela zona de Marvila e Beato junto ao rio. A lei cristas não teve alterações de monta, apenas tentou assegurar algumas situações como a dos idosos e portadores de deficiências. No que toca à habitação social não há construção e o acesso é restrito a que auferir valores que excluem até o salário mínimo, como se auferir do salário mínimo fosse riqueza para alguém. Os despejos e a falta de habitação a preços que os cidadãos possam pagar estão a transformar a vida num inferno a muita gente. Quanto à manutenção do edificado, as promessas da vereadora Paula Marques foram um engano para calar os protestos na descentralizada. Coloca-se um andaimezinho aqui, outro ali, mas as grandes obras tão necessárias ficam por fazer. É uma autêntica vergonha o estado em que se encontram muitas casas e o espaço público nesta freguesia. Só mostra o desleixo a que a habitação social foi votada pelos vários Executivos que têm passado pela Câmara Municipal de Lisboa, incluindo este. É preciso intervir, é preciso inverter esta situação e optar por decidir, a bem das necessidades dos cidadãos, em termos de habitação. É preciso limitar a especulação imobiliária e impedir a expulsão dos moradores das casas que habitam. Obrigada.»-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, não havendo mais intervenções do público, passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta, para que pudesse responder à Sr.ª D. Romana Sousa. --

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, saudando os presentes respondeu à Sr.ª D. Romana dizendo que corrobora totalmente a intervenção feita por esta sentindo-se muito identificado com ela. Informou que o Executivo da Junta, já em vários fóruns, fez salientar junto do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e da Sr.ª Vereadora da habitação que a revisão da Lei Cristas não foi tão fundo como deveria ter ido e que este



10
D

Executivo está muito preocupado relativamente à especulação imobiliária de que tem sido objeto a freguesia em particular a zona de Marvila Antiga temendo que esta especulação se estenda a outras zonas da freguesia, afirmando estar de acordo com a freguesia na necessidade de uma adoção de medidas que levem a uma revisão maior da lei Cristas e também no sentido de haver uma maior preocupação relativamente à população e que haja uma proteção dos especuladores imobiliários. Disse ainda que também escutou com muita atenção o que foi dito pelo Sr. Artur de Carvalho salientando um profundo apreço pela sua intervenção.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou ao Período Antes da Ordem do Dia – PAOD – passando a palavra ao **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, disse que vinha apenas relembrar alguns aspetos já salientados em Assembleias de Freguesia anteriores e que se encontram na mesma ou ainda em pior situação como o estacionamento que foi feito junto da RTP e cuja falta de iluminação já foi diversas vezes abordada nas Assembleias dizendo que, na sua opinião se deveria iniciar a instalação elétrica dado se estar a entrar no horário de inverno e o referido local ficar ainda mais perigoso com a agravante que o mesmo é também muito utilizado pelos estudantes do ISEL considerando uma necessidade urgente de intervenção naquele espaço. Apontou outra situação que também já foi falada em assembleias anteriores e que tem a ver com uma placa na rua Pardal Monteiro, que no presente não existe pois encontra-se caída, na zona em que se vira para a rua Luís Cristino da Silva. Lembrou outro assunto já falado na Assembleia a 18 de janeiro e que tem a ver com o coreto da Praça Eduardo Mondlane, tendo-se na altura alertado para a situação em que se encontrava o referido coreto. Disse que neste momento o coreto se encontra em muito pior estado estando em risco de ferir alguém e de haver pessoas que se possam magoar ali. Feita esta exposição solicitou ao Executivo que pudesse ser feito ali alguma intervenção para melhorar a situação por questões de segurança e que se pudesse com essa intervenção revitalizar a zona envolvente da praça Eduardo Mondlane.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra à **Sr.ª D. Isabel Ventura (BE)** que, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

---«Boa noite a todas e a todos!

Acabei de ler a entrevista que o meu camarada Artur Carvalho deu ao Jornal “i”, o que fez passar na minha memória a infância e adolescência dos meus avós, pais, irmãos e de tantos cidadãos no tempo de Salazar.

O tal tempo que alguns querem agora recuperar. Havia muito ouro nos cofres do Estado? Havia. Mas a que custo!

Crianças mal nutridas, grande mortalidade infantil, acessos à saúde e educação praticamente inexistentes para a maioria. Tratavam-se doenças, não se preveniam. Ia-se morrer aos hospitais. O acesso à saúde era muito restrito.

E o que dizer sobre a educação? Os filhos dos pobres começavam a trabalhar cedo, na adolescência e, no campo, ainda crianças.

A vida nas zonas de camponeses com pequenas propriedades era muito difícil. Mas ainda tinham algumas coisinhas para comer. Da agricultura. Nas cidades, com o desemprego e os salários de miséria, frequentemente não havia nada para comer.

O meu pai trabalhava de dia e de noite para dar de comer aos meus dois irmãos que eram mais velhos. Era padeiro. Os meus irmãos tiveram essa infância difícil.

✱
D



Relembrar o tempo de Salazar é relembrar a miséria a que o povo estava sujeito. Quem se revoltava contra este estado de coisas era preso, torturado. E alguns foram assassinados nas prisões, nas ruas, nas universidades... Crimes que não foram julgados e muito menos condenados.

Como é possível que haja portugueses que queiram agora ressuscitar o ditador e apresenta-lo como alternativa à democracia?

A Assembleia da República rejeitou o pretensão Museu do Estado Novo com os votos do PS, BE, PCP e PEV e a enigmática abstenção da direita.

Não significa que a nossa democracia não esteja também a ser atacada por outras formas. O direito do trabalho tem sofrido golpes atrás de golpes, por uma legislação que está manifestamente do lado do patronato. Culminou com a última aprovação no Parlamento de uma nova legislação laboral que leva a que, de período experimental em período experimental de 6 meses, a um jovem possam ser negados direitos fundamentais como a indemnização por despedimento. O empregador não necessita de justa causa.

Seguidamente está livre para empregar outro trabalhador nas mesmas condições.

Se nos lembrarmos como os empregadores utilizam os contratos a prazo, contra a legislação, para ocuparem postos de trabalho permanentes, sabemos como as leis não são cumpridas, mesmo as que favorecem os trabalhadores.

Estes períodos experimentais de 180 dias vão ser um autêntico regabofe para o nosso patronato, habituado a passar por cima das leis, como tem feito com os contratos a prazo e os recibos verdes. O abuso vai ser o lema.

Não é preciso lembrar que nesta relação patrão – trabalhador, o mais fraco é o trabalhador, o que necessita de ser protegido.

Mas há algo mais grave que está a ser cometido contra os trabalhadores. Falo da greve, último recurso quando as negociações falham.

Os recursos a serviços mínimos abusivos com a desculpa dos prejuízos económicos ou pessoais é um recurso que faz na verdade com que uma greve o deixe de ser.

Os casos das greves dos trabalhadores da Ryanair e dos motoristas de pesados são os exemplos disso.

Trata-se de um ataque sem precedentes. Um ataque que pode não ter retorno se a maioria política que a aprova não for alterada.

A partir destes casos, e como qualquer greve prejudica e é por isso que pode fazer ceder o patronato, o caminho está livre.

É tempo de inverter esta situação. De ter legislação que proteja quem trabalha. E isso está nas nossas mãos quando votamos.

Pelo Bloco de Esquerda

Isabel Ventura» -----

---Agradecendo a intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, alertou para a falta de iluminação no parque de estacionamento junto ao ISEL salientando já ter sido falado anteriormente em outras sessões da Assembleia de freguesia e que já houve um compromisso de Sr. Presidente de resolver a referida situação mas que a mesma ainda não foi resolvida. Falou também do *site* da Junta de Freguesia dizendo que quem pesquisar pelo *site* encontra algo totalmente em chinês dizendo que não sabe o que se estará a passar com o mesmo. Salientou também que, ao fim de quase nove meses desde o fim das obras do Continente, o espaço envolvente continua na mesma frisando a

necessidade de, uma vez por todas, repor os passeios, os espaços verdes e assim recuperar o espaço público daquela zona envolvente. Alertou para a ausência do Edital no placard da sede da Junta de Freguesia, Lembrou também a Vogal Susana Guimarães que já terminaram os prazos da divulgação dos resultados do Orçamento Participativo e que os mesmos já deveriam ter sido divulgados em meados de Agosto. Chamou a atenção para a existência de placas informativas do Rock in Rio, passado quase um ano do mesmo. Sugeriu que a Junta convidasse os eleitos para visitar o parque vinícola de Lisboa, sediado na freguesia de Marvila, dizendo que na sua opinião seria uma visita interessante.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia passou de seguida a palavra à Sr.^a D. Luísa Costa Gomes (PS) que, no uso da palavra, saudando os presentes fez a seguinte intervenção:---

---«Nas 6300 escolas públicas do país já se iniciou o ano letivo de 2019/2020, num ambiente de tranquilidade para os mais de um milhão e cem mil alunos. A colocação de professores foi resolvida pelo Ministério da Educação, serenamente e num curto espaço de tempo. Em meados de Agosto 24.000 docentes ficaram a conhecer a escola na qual irão dar aulas e tiveram mais tempo para organizar a sua vida. Estão reunidas as condições para um bom início de ano letivo tal permitindo ver o desenrolar de mais um ano produtivo e enriquecedor salientando-se o acesso de mais crianças e famílias à educação pré-escolar e à aquisição de manuais escolares gratuitos num número significativo, quase um milhão de famílias vão ter os manuais escolares gratuitos e a percentagem dos vouchers já utilizados relativos a manuais novos e usados e remetidos pela plataforma MEGA, que gera a distribuição dos livros, ronda os 80% e abrange pela primeira vez este ano os alunos até ao 12º ano. A escola pública apresenta-se cada vez mais atrativa e diversificada, quer pelas diferentes vertentes como os cursos tecnológicos e os cursos profissionais, que são um dos percursos de nível secundário de educação, caracterizado por uma forte ligação com o mundo profissional, desenvolvendo competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão e privilegiando as ofertas formativas que correspondem a necessidades de trabalho locais e regionais, quer também e finalmente, por um novo paradigma de ensino assente numa ideia de flexibilidade curricular que permite às escolas decidir qual a melhor forma de ensinar. O novo perfil orientador dos objetivos a atingir na escolaridade obrigatória é desenhado tendo em vista a necessidade da escola formar pessoas capazes de responder aos desafios colocados pela sociedade contemporânea, questão para a qual devem convergir todas as aprendizagens garantindo a intencionalidade educativa associada às diferentes opções da gestão do currículo. Criar disciplinas, juntar algumas em projetos multidisciplinares, estimular o trabalho colaborativo entre as turmas, inclusivamente de anos diferentes, garantir uma certa permeabilidade de percursos aos alunos permitindo-lhes frequentar disciplinas que sejam do seu interesse apesar de não constarem do currículo estão entre as possibilidades abertas pelo novo modelo de ensino que procura corresponder aos anseios e características de cada um para que daí resulte uma aprendizagem mais enriquecedora de maior qualidade e adequação à realidade do mundo contemporâneo. O que soubemos ainda hoje do seguro escolar, abrangendo a utilização de bicicletas, é uma forma é uma forma segura de implementar mobilidade suave. Ir às escola não custava menos com os passes sociais, passou a ser mais agradável com a bicicleta. Espera-se que o caminho que tem vindo a ser percorrido com bons resultados e assente na melhoria continua, consiga o envolvimento de todos os



intervenientes no processo escolar e de toda a sociedade porque a escola, sobretudo a escola pública merece. Não sendo ainda um motivo de satisfação, bem pelo contrário, parece desenhar-se no horizonte, neste caminho de melhoria contínua da escola pública, a reabilitação, renovação e a reabertura da escola Afonso Domingues, equipamento escolar querido à freguesia de Marvila, pelo que representou de renovação quando da sua abertura e pelo ter sido reconhecido pelo seu ensino de qualidade enquanto em funcionamento, foi referência muito para além dos limites da freguesia, foi referência em Lisboa e no país. A escola de desenho industrial Afonso Domingues havia sido fundada em 1884 na Calçada do Grilo, passando três anos depois para a Calçada da Cruz da Pedra. Em 1948 foi decretado que a escola iria mudar para a Quinta das Veigas em Marvila, atualmente Rua Miguel Oliveira. O projeto do arquiteto José Silva Costa previa a construção de três edifícios com capacidade para 1000 alunos, distribuídos por 31 turmas e incluía, além de salas de aula, oficinas e laboratórios, campos de jogos e zonas arborizadas. A escola ocupava uma área total de aproximadamente 20.000 metros quadrados e reabriu em 1 de Outubro de 1956. Os cursos de Desenho Elementar, Arquitetura e Maquinas eram os mais relevantes, mas também se destacavam as Oficinas de Pintura, Carpintaria, Serralharia e Fundação. Muitos foram os alunos que passaram por aquela escola, uns mais brilhantes e melhor sucedidos que outros mas todos relevantes para a vida da escola e comunidade. De entre os brilhantes alunos da escola Afonso Domingues destaca-se José Saramago, que frequentou a escola entre 1935 e 1940 onde efetuou Serralharia Mecânica. Como todos os grandes homens era multifacetado, burilou a palavra e o pensamento com o mesmo cuidado e persistência com que burilou o metal. Por circunstâncias várias, a escola Afonso Domingues nas suas derradeiras instalações, passou a chamar-se Escola Industrial e depois Secundária, ministrando nos últimos anos os denominados Cursos de Educação e Formação – CEF – encerrou em 2010. De então para cá o edifício foi deixado ao abandono e vandalizado, constituindo uma imagem de defraudação que fere a paisagem da freguesia de Marvila. Grupos de cidadãos e a própria Junta de Freguesia têm efetuado diligências no sentido e efetuar esforços efetivos de modo a ser encontrada uma solução para a antiga escola Afonso Domingues que permita a sua reabilitação e a sua utilização apropriada e que este importante equipamento público recupere a sua relação com a população de Marvila e com a cidade. Parece que o programa “Qualifica”, programa vocacionado para a qualificação de alunos que tem por objetivo melhorar os níveis de educação e formação dos adultos, contribuindo para a melhoria dos níveis de qualificação da população e a melhoria da empregabilidade dos indivíduos, pode ser a pedra de fecho desta abóbada da Afonso Domingues concretizando a sua reabilitação e reabertura seria não um elogio da cegueira mas um elogio de quem viu mais longe e acredita na qualificação, na educação e na escola pública como uma das mais importantes conquistas da democracia. Esperamos que a reabertura da escola Afonso Domingues não seja uma miragem mas uma realidade a curto prazo sendo urgente que todos os esforços se façam nesse sentido. E porque todos os esforços devem ser feitos no sentido da melhoria da qualidade de vida das comunidades é imperioso que o ato de votar seja sentido por cada cidadão como a força que tem em si e que pode influenciar a democracia e a vida de todos. Portugal viveu demasiados anos sem poder votar, não nos podemos alhear de cumprir este ato de cidadão inteiro. Se queremos a legislação que sirva o povo tem que se eleger uma Assembleia da república que legisle a favor do povo. Quem se esquecer de votar agora



não se pode depois lembrar que não tem quem o defenda. No dia 6 de outubro a melhor forma de reconhecer que Abril abriu na verdade muitas portas fechadas é exercer o voto. Estamos todos convidados, espero que aceitemos o convite.»-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. Rogério Mota (PCP)** que, no uso da palavra, saudando os presentes e referindo a intervenção anterior, disse que, relativamente à educação, disse parecer-lhe com a intervenção ouvida que nos encontramos num “oásis” e que tudo corre “às mil maravilhas” quando a realidade é outra. Disse que o ministro da Educação é um dos Ministros com menor popularidade desde sempre em toda a legislatura salientando que isso quererá dizer alguma coisa, referindo que não só as medidas que têm sido tomadas mas nomeadamente uma referente à colocação de professores que, na sua opinião, é uma medida eleitoralista dado se estar à beira de eleições frisando ainda que não foram 24.000 professores que entraram mas muito menos do que isso. Salientou que realmente esta colocação foi realizada mais cedo dizendo que isso prova que já anteriormente teria sido possível fazer estas colocações atempadamente para que os professores pudessem ter uma noção de como iria ser a sua vida. Disse ainda que o ano letivo não abrirá com essa facilidade pois há escolas que não vão conseguir abrir porque a Senhora Secretária de Estado não conseguiu colocar os funcionários a tempo e horas frisando que, ainda hoje, os responsáveis de escolas afirmavam não terem condições para a abertura das mesmas pois não têm ainda o pessoal que já deveria ter sido colocado nelas. Deu alguns exemplos de escolas nessa situação. Referindo-se ainda à questão dos manuais escolares esclareceu que a propostas de manuais gratuitos foi do seu partido na Assembleia da República. Disse ainda haver reclamações relativas à reutilização de manuais escolares quer dos pais quer dos professores dado os mesmos não se encontrarem nas condições necessárias para a sua utilização, nomeadamente para as crianças do primeiro ciclo. Relativamente ao problema da Escola Afonso Domingues disse que o seu partido já por pelo menos três vezes trouxe este tema à Assembleia de Freguesia alertando para a situação da mesma referindo as desculpas utilizadas pelos sucessivos Governos para não ser recuperada e utilizada em toda a sua capacidade. Não querendo falar sobre a flexibilidade curricular disse que, ligado a ela, está a tentativa de passagem de competências no sector da educação tendo em vista municipalizar este sector e que foram recusadas por muitas Câmaras Municipais inclusive do Partido Socialista. Disse ainda que será um regozijo para o seu partido se, daqui a um mês ou dois, a escola Prof. Agostinho da Silva abrir salientando que a sua bancada por várias vezes trouxe o problema desta escola às Assembleias da freguesia, mas frisou também ser de lamentar que esta escola vá abrir sem as valências que eram as referidas no projeto. Disse ainda que a sua bancada está de acordo com os considerandos da moção do PS sobre a escola Prof. Agostinho da Sila bem como está de acordo com os considerandos da moção apresentada pela bancada do PSD referente aos acessos e ao espaço envolvente do Continente sito no bairro das Amendoeiras sedo a seu ver no mínimo anacrónico que se mantenha depois de um fogo, amianto, ratos e outras coisas anexas a uma obra que enriqueceu a freguesia e a CML não considere a limpeza daquele espaço sendo uma vergonha para a freguesia o estado em que aquele espaço se encontra.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra à **Sr.ª D. Luísa Costa Gomes (PS)** que, no uso da palavra, respondendo ao interveniente anterior, disse não haver duvidas que o PCP foi uma força interveniente importante, em conjunto com o PS,



no que se refere aos manuais escolares gratuitos mas também é claro que quem pôs esse projeto em funcionamento foi o governo do PS. Deu à bancada do PCP os parabéns por mais uma Festa do Avante dizendo que Ruben de Carvalho foi realmente um grande homem que deixou uma obra realizada que depois da sua morte continua uma grande obra e cheia de dinamismo. Relativamente à popularidade do ministro da educação depende tudo do ponto de vista, podendo haver alguns setores onde na verdade será menos popular. Sobre a flexibilidade do ensino disse julgar que todos estarão de acordo que a flexibilidade do ensino é absolutamente fundamental pois abre mentalidades e é isso que precisamos. Afirmou que, na sua opinião, o ano letivo começou melhor e espera que a cada ano melhore ainda mais.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. Rogério Mota (PCP)** que, no uso da palavra, respondeu à intervenção anterior dizendo que agradecia as palavras da bancada do PS pelos elogios à Festa do Avante particularizando o seu camarada Ruben de Carvalho recordando no entanto que o seu partido não tem obras de pessoas omnipresentes e individuais salientando ainda que o trabalho que Ruben de carvalho deixou é uma obra coletiva e pelo facto de ser uma obra coletiva, a Festa do Avante continuará a ser uma festa com a mesma qualidade que sempre apresentou.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou depois a palavra ao **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)** que, no uso da palavra, disse que, na sua opinião e referindo-se à Moção do PS sobre a abertura da escola Professor Agostinho da Silva, a abertura da referida escola, encerrada em 2006 e reaberta 13 anos depois não é motivo de congratulações. Disse que, na sua opinião é essencial apostar no ensino pré-escolar tão necessário na freguesia não vendo o sentido de com crianças tão pequenas juntar crianças do segundo ciclo considerando que essa situação não trará qualquer vantagem.-----

---De seguida, o **Sr., Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra e relativamente aos dois documentos apresentados pela sua bancada, deu algumas notas, uma no sentido das mesas de voto em Marvila, algo já alertado na anterior Assembleia de freguesia, disse esperar que para as eleições que se aproximam já tenham sido retificadas algumas situações tais como as acessibilidades, a questão de rever todas as mesas de voto que não reúnem condições ao trabalho a realizar, bem como a questão do apoio alimentar considerando ser o mínimo que se pode fazer para as pessoas que demoram ali horas para que o processo eleitoral seja realizado relembrando ainda a data de pagamento dos membros de mesa de modo a não receberem com atraso. A outra nota refere-se à escola Vitorino Nemésio, dizendo que basta passar naquele espaço para o estado de degradação do mesmo salientando que todos os anos há incêndios lembrando que, com as obras do Continente, entrar no recinto em questão é muito fácil frisando também que a entrada do lado do ISEL se encontra aberta. Disse ser necessário a limpeza do referido terreno e também vedar o mesmo de forma a não permitir entradas indevidas.-----

-----Recomendação nº 1-----

Mesas de voto em Marvila

~~No decorrer dos últimos processos eleitorais, verificámos que existem mesas de voto na freguesia de Marvila que não reúnem as condições mínimas, especialmente para os fregueses com mobilidade reduzida.~~

Verificámos ainda que os membros de algumas mesas de voto nem uma garrafa de água recebem, quando a Junta de Freguesia de Marvila distribui pelos seus funcionários.



✍
JP

Assim, os eleitos do PSD propõem que a Assembleia de Freguesia de Marvila, reunida em sessão ordinária de 13 de setembro de 2019, delibere:

1. Melhorar as acessibilidades em todas as mesas de voto existentes na nossa freguesia.
2. Eliminar as mesas de voto que não reúnem as condições mínimas para fregueses com mobilidade reduzida.
3. Distribuir um apoio alimentar para todos aqueles que constituem as mesas de voto.
4. Fixar a data de pagamento no dia das eleições.

Marvila, 10 de setembro de 2019

Os eleitos do PSD de Marvila»-----

-----«Recomendação nº 2-----

Escola Secundária Vitorino Nemésio

A Escola Secundária Vitorino Nemésio encerrou as portas em 2010. Quase uma década depois, as suas instalações estão completamente acessíveis a todos os aqueles que por ali passam, para além de um enorme estado de degradação na Rua Conselheiro Emídio Navarro, na nossa freguesia de Marvila.

Esta instituição de ensino que formou milhares de estudantes e que foi uma referência, está neste momento ao abandono, constituindo um enorme problema de saúde pública e de segurança. Os diversos incêndios que já se verificaram ao longo dos últimos anos e o mau cheiro, são exemplos deste problema que temos na nossa freguesia e que sido menosprezado.

Assim, os eleitos do PSD propõem que a Assembleia de Freguesia de Marvila, reunida em sessão ordinária de 13 de setembro de 2019, delibere:

1. Reforçar o isolamento de toda a área envolvente, pois as instalações estão acessíveis a todas as pessoas.
2. Solicitar junto das entidades competentes para uma limpeza profunda de todo o equipamento.
3. Agendar uma visita com os membros da Assembleia de Freguesia.
4. Verificar junto das entidades competentes os projetos que estão a ser planeados para este local.

Marvila, 10 de setembro de 2019

Os eleitos do PSD de Marvila»-----

---O Sr. Presidente da Assembleia passou de seguida a palavra ao Sr. Acácio Gonçalves (PS) que, no uso da palavra, leu a Moção apresentada pela sua bancada e que abaixo se transcreve:-----

-----«MOÇÃO-----

A Escola Básica Professor Agostinho da Silva localiza-se na Rua Lino Ferreira, junto à Azinhaga do Vale Fundão, na freguesia de Marvila.

A Escola Básica Professor Agostinho da Silva, que fazia parte do Agrupamento de Escolas de Marvila, mais tarde veio a integrar o Agrupamento de Escolas D. Dinis em junho de 2012. Trata-se de uma escola criada de base para o 1.º ciclo, nos anos 50 do século passado.

~~Encerrada, por força dos pais dos alunos de então, no ano de 2006 com objetivo de ser remodelada, devido às más condições em que professores e alunos ali tinha para ensinar e aprender.~~

A
D



Treze anos passados, temos hoje pronta a receber alunos, que pese embora seja desejável cubra alunos do primeiro e segundo ciclos, este ano apenas terá alunos do primeiro ciclo.

Assim, os eleitos do PS na Assembleia de Freguesia de Marvila, decidem propor à Assembleia de Freguesia do dia 13 de setembro de 2019, o seguinte:

*Congratular-se com a reabertura deste renovado estabelecimento de ensino em Marvila, dotado de valências para um ensino moderno e de grande qualidade;

Mandar o executivo da JFM, para que na continuidade da defesa das legítimas aspirações da população da freguesia, exija a preparação deste estabelecimento de ensino, que se quer de referência, para poder acolher, já no próximo ano letivo 2020/21, alunos do segundo ciclo do ensino secundário.

*Pedir a publicação, através dos meios de comunicação da Junta de Freguesia de Marvila, da moção de forma a fazê-la chegar ao maior número de fregueses possível,

Os eleitos do PS» -----

---Pedindo a palavra, o **Sr. Rogério Mota (PCP)** lembrou que a escola referida na moção lida também irá ter já neste ano letivo a valência de Jardim de Infância pelo que se deverá corrigir o documento apresentado, acrescentando a valência. -----

---Não registando mais intervenções, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação **Recomendação nº 1 - Mesas de voto em Marvila**, apresentada pela bancada do PSD.---

---Passada a votação, **foi a Recomendação nº 1 - Mesas de voto em Marvila reprovada com os votos contra do PS.**-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** colocou de seguida à votação a **Recomendação nº 2 - Escola Secundária Vitorino Nemésio**, apresentada pela bancada do PSD.-----

---Passada a votação, **foi a Recomendação nº 2 - Escola Secundária Vitorino Nemésio aprovada por maioria com a abstenção do PS.**-----

---Seguidamente, o **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação a **Moção** apresentada pela bancada do PS.-----

---Passada a votação, **foi a Moção apresentada aprovada por maioria com a abstenção do CDS-PP.**-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra à bancada do PS para uma declaração de voto sobre as recomendações do PSD.-----

---A **Sr.ª D. Luísa Costa Gomes (PS)**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

---«No que diz respeito às mesas de voto, concordamos plenamente que devem ser cuidadas as acessibilidades, que devem ser cuidadas as condições dos locais onde estão instaladas as mesas de voto, mas deixo apenas uma pergunta, eu sou muito velha e portanto sou do tempo em que estando em muitas mesas de voto e em muitas eleições, ninguém ganhava nada. Agora parece que a presença numa mesa de voto implica o pagamento a quem lá está e, sendo assim, podemos usar o provérbio popular “Quem dá o trapo, dá o unguento”, já agora dá-se tudo. É só por isso que votámos contra. No que diz respeito à outra recomendação, estamos perfeitamente de acordo quando diz que se deve verificar junto das entidades competentes os projetos que estão a ser planeados para este local e só depois disso é que pode ser feita uma recomendação ou tomar alguma decisão.»-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra à bancada do PSD para uma declaração de voto.-----

---O **Sr. Luís Castro (PSD)**, no uso da palavra, fez a seguinte declaração:-----



Handwritten signature or mark in blue ink.

---«Boa noite a todos, eu confesso que estou estupefacto com a justificação, mas como é óbvio, sim, a sua, a do Partido Socialista, que vota contra uma proposta no sentido de solicitar junto do Executivo desta freguesia para que possa dar algum apoio alimentar, atenção estamos a falar de águas, de fruta, de alguma coisa para pessoas que passam ali aquelas horas todas ali a trabalhar e que ganham 54 euros e é só isto.»-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** pediu ao eleito do PSD para se cingir à sua declaração de voto e não à estupefação sobre a forma que os outros votam.-----

---De seguida o **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra à bancada do BE para uma declaração de voto.-----

---A **Sr.ª D. Isabel Ventura (BE)**, no uso da palavra, fez a seguinte declaração:-----

---«Eu votei a favor pelo seguinte: não sei se as pessoas costumam estar numa mesa no dia das eleições, mas é um trabalho árduo, cansativo, de responsabilidade e que, frequentemente, quando se chega ao fim, por exemplo os que sejam presidentes, têm que estar ali à espera que venha a polícia para entregar os votos, portanto não é uma brincadeira. Não é uma brincadeira e recebem 51 euros, por um dia inteiro de trabalho, que dura desde manhã, das 7h00 até à meia-noite muitas vezes. Portanto, eu não percebo qual é a vossa teoria, é muito? Então a gente põe as nossas pessoas ali a suportarem um dia inteiro de trabalho, 50 euros é muito? Por mais se doze horas de trabalho? São bitolas, se calhar é o trabalho escravo. Trabalho escravo é que é bom.»-----

---O **Sr. Jerónimo Magina (PS)** fez uma interpelação à Mesa, fazendo a intervenção que abaixo se transcreve:-----

---«Boa noite, eu não queria usar da palavra porque eu vim para esta assembleia para não o fazer, mas vejo-me obrigado a fazê-lo. Sinceramente, eu estou aqui desde 1976, andei com a minha filha com 16 anos a abrir mesas, fizemos tudo para que os atos eleitorais corressem bem, Atualmente temos um número de participantes nas mesas em espera. E ninguém é obrigado a estar nas mesas por 50 euros. Não é por se dar uma garrafa de água e uma sandes Luís Castro, não é por isso. É estarmos aqui a votar , porque a Junta de Freguesia, o Executivo pode fazê-lo num sentido de apoio e há certos locais que não têm acesso a um bar próximo, isso pode fazê-lo. Agora estarmos a recomendar, estarmos quase que a exigir porque isto era uma proposta quase de obrigatoriedade, por isso eu sou contra a que sejamos obrigados a votar esta recomendação.»-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** pediu às bancadas para, doravante, cumprirem o regimento, da forma mais lata possível que a Mesa da Assembleia tem vindo a proporcionar, e se acharem que alguma coisa fica por dizer num ponto, podem utilizar os pontos seguintes para esclarecerem melhor a opinião de cada um.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** que, no uso da palavra, respondendo às intervenções realizadas, disse estar completamente de acordo com o Sr. Pedro Monteiro no que se refere ao estacionamento junto à RTP informando que, apesar das insistências da Junta de Freguesia junto da CML e em particular, junto da UITOR, ainda não foi possível ser implantado o novo sistema de iluminação pública do estacionamento em questão dizendo que o Executivo irá reforçar esse pedido. No que diz respeito à placa na rua Pardal Monteiro, disse que o Executivo resolveu a situação e foi novamente vandalizada. Referindo a questão da praça Eduardo Mondlane e o coreto, disse que o executivo optou por lançar brevemente um procedimento que visa a instalação de um novo coreto na referida praça. Relativamente à

[Handwritten initials]



intervenção da Sr.^a D. Isabel Ventura, feita na sequência da intervenção da Sr.^a D. Romana, onde vem também referir a iluminação do parque de estacionamento, disse que a resposta já foi dada. Relativamente ao *site* da Junta, disse que o mesmo foi objeto de um ataque de um vírus informático, dizendo que a situação apresentada brevemente será corrigida com a introdução de um novo *site* da Junta de Freguesia de Marvila. Relativamente às obras do Continente e o espaço circundante, disse que esse espaço não foi ainda entregue à Junta de Freguesia de Marvila e ainda está sujeito àquilo que foi o protocolo celebrado entre o Continente e a CML para recuperação da zona envolvente. Relativamente ao Edital colocado na Junta de Freguesia, disse que havendo uma falha foi sua penitenciando-se pelo facto. Relativamente aos resultados do Orçamento Participativo, disse que dará a palavra à Sr.^a Vogal, Sr.^a D. Susana Guimarães, se assim lhe for permitido, para que a mesma responda à questão apresentada. Relativamente ao parque da Bela Vista e ao Rock-in-Rio, respondeu que a responsabilidade total do referido parque é da CML e que a Junta de Freguesia é completamente alheia aos elementos decorativos que ali se encontram e também completamente alheia à relação entre a CML e a entidade gestora do Rock-in-Rio. Disse ainda que, os monumentos decorativos nunca colocaram em risco a segurança das pessoas que ali transitam. Relativamente às intervenções da Sr.^a D. Luísa Costa Gomes e do Sr. Rogério Mota, felicitou ambos pela alta qualidade das suas intervenções, em termos de pedagogia, que ambos trouxeram à discussão, dizendo acompanhar a preocupação relativamente ao que se refere à escola Afonso Domingues e a Vitorino Nemésio, dizendo também que se congratula bastante pela escola Agostinho da Silva salientando que esta escola, apesar de terem passado 13 anos, nunca é tempo demais para nos congratularmos por uma obra que beneficia extraordinariamente a freguesia de Marvila. Relativamente às mesas de voto em Marvila, disse que, antes de mais, o exercício de membro de mesa de voto deve ser um exercício de cidadania e que ninguém deve estar à espera de receber nenhuma remuneração. Salientou que, aqueles que lutaram contra o fascismo e que lutaram para haver eleições livres não estão à espera naquele momento receberem qualquer remuneração ou de qualquer alimento, dizendo que o alimento verdadeiro, que os moveu durante muitos anos, foi a luta pela liberdade, foi a luta pela democracia. Frisou que, por isso, as pessoas desde 1975, desde a Assembleia Constituinte, até às eleições de 1998, não tiveram qualquer tipo de remuneração, porque a geração que compôs essas mesas de voto foi a geração dos que lutaram por um 25 de abril livre, pleno e para fazerem o exercício da sua vivência democrática. Disse ainda que, na sua opinião, estar a discutir na Assembleia de Freguesia a alimentação ou a remuneração dos membros de mesa é não estar a fazer justiça à memória dos que o fizeram sempre de uma forma generosa e altruísta o lugar do exercício mais importante de cidadania que é estar nas mesas de voto para servir a população e o povo. Disse ainda que, apesar disso, e apesar de haver um governo do PSD que reduziu a remuneração dos eleitos das mesas de voto de 80 euros para 51 euros, obviamente que a Junta de Freguesia será sempre muito sensível às questões que aqui são colocadas e que poderá corrigir, salientando que, se há necessidade das pessoas ali permanecerem e terem água, é perfeitamente possível de se fazer distribuição de garrafas de água, e se é necessário fazer a distribuição de um lanche, o Executivo também será sensível a isso. Frisou que, relativamente ao assunto em questão, o primeiro princípio é que as pessoas que vão para as mesas o façam de uma



20

forma altruísta, generosa e voluntária, dizendo que isso é o primeiro princípio de quem está na política.-----

---De seguida, o Sr. Presidente da assembleia passou a palavra à Vogal, Sr.^a D. Susana Guimarães que, no uso da palavra, saudando os presentes, relativamente à questão do atraso na divulgação dos resultados do Orçamento Participativo de Marvila e do Orçamento Participativo Jovem de Marvila, pediu desculpas dizendo que a responsabilidade do atraso é sua informando os senhores membros da Assembleia que isso em nada prejudicou o funcionamento do processo visto terem sido nove os projetos que foram a votação no Orçamento Participativo de Marvila, o que fez, desde o início, que todos fossem aprovados, apenas em relação ao Orçamento Participativo Jovem é que havia quatro projetos a votação, tendo já sido apresentados os resultados, em nada prejudicando a sua execução.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então ao **ponto 1** da Ordem de Trabalhos - **Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta referente à atividade da Freguesia no período de junho a agosto de 2019** e, tendo em conta o **ponto 2** da Ordem de Trabalhos - **Apreciação Semestral sobre a situação económica e financeira da Junta de freguesia de Marvila**, propôs à Assembleia e ao Sr. Presidente da Junta que os pontos 1 e 2 pudessem ser apresentados e discutidos em conjunto. Não havendo nada contra, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** para apresentação dos pontos em questão.-----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, relativamente aos recursos humanos, disse ter-se concluído todos os concursos tendo já havido a entrada dos novos funcionários na freguesia. Salientou ter já conseguido ter todos os funcionários na freguesia para todas as atividades que é necessário realizar, dizendo que, em particular, não se tem já os problemas invocados pelo eleito Sr. Rogério Mota no que se refere aos assistentes operacionais de Jardim de Infância frisando ainda que existem todas as condições para que os Jardins-de-infância da freguesia funcionem nas devidas condições. Disse não haver necessidade até ao final do mandato de lançar novos concursos. Disse ainda que a Junta deixou de ter qualquer tipo de recibo verde que seja um "falso recibo verde" pois todos os que estão com recibos verdes são aqueles que não foi possível resolver por não terem aproveitamento em termos do concurso ou que não têm habilitações literárias para concorrer. Acrescentou que o executivo não quer prescindir dessas pessoas uma vez que existem picos de sazonalidade para algum conjunto de áreas onde é necessário dar essa resposta e também não se pode enviar essas pessoas para o desemprego. Informou que já está a ser elaborado o Plano Educativo de Marvila para o ano letivo de 2019-2020 acrescentando que este plano é uma continuidade do de 2018-2019, dizendo que será apresentado à Assembleia de Freguesia na discussão do Plano de Atividades e orçamento para 2020 a devida autorização para encargos plurianuais para pôr em funcionamento este plano que disse considerar inovador. Referindo-se à Ação Social, informou que se aumentou a oferta que existia relativamente à Praia Campo Infância durante o mês de julho e agosto. Relativamente à parte desportiva, disse que foi com muito sucesso que se realizou um conjunto de atividades, das quais destacou a segunda edição do Marvila RUN Party. Referindo-se à área da Cultura, destacou como um grande evento o Festival Marvila Tejo.-----

---Abrindo a discussão do ponto apresentado, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra à **Sr.^a D. Isabel Ventura (BE)** que, no uso da palavra, falando sobre a

AD
JP



distribuição de água nas mesas de voto, disse que, num país onde tanta gente enriqueceu à custa da política, não lhe parece que seja de exigir aos membros das mesas o “tal” patriotismo e desejo da liberdade de que nem sequer possam usufruir de uma garrafa de água. Disse querer congratular-se pela conclusão das obras e reabertura das atividades letivas já este ano da escola básica Professor Agostinho da Silva com a oferta educativa pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico. Disse congratular-se ainda com o facto de que isso foi ainda possível com a intervenção e responsabilidade da vereação que tem o pelouro da Educação da CML, vereação do seu partido. Disse ainda congratular-se com o apoio dado ao movimento associativo que contraria o individualismo reinante. Chamou à atenção de, na última página da informação financeira, se continuar a ver que há uma fraca percentagem de execução orçamental questionando se a Junta de Freguesia tem um relatório de obras e ações que se encontram atualmente paradas e sem qualquer atividades devido a este facto e também se alguma dessas obras se refere ao polidesportivo da rua Estavam de Vasconcelos do qual a junta de freguesia respondeu no passado dia 08 de janeiro que se encontrava a realizar todos os esforços para a realização de melhorias de acordo com o orçamento em anexo que disse possuir e que poderia facultar à mesa, dizendo que até à presente data nada foi executado. Referindo-se à informação da ROC, especificou algumas dúvidas que enumerou e pediu esclarecimentos sobre as mesmas dizendo que a fraca execução orçamental se deve ao pouco investimentos em diversas áreas as quais apontou e chamou a atenção da execução orçamental de cada pelouro. Disse ainda que a execução orçamental contínua, como antes, muito baixa questionando o porquê da situação.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. António Pereira (PCP)** que, no uso da palavra, saudando os presentes, disse que apesar de haver algumas coisas na Informação Escrita do Presidente que se deve assinalar como o Sr. Presidente fez na sua apresentação, a sua intervenção servirá para chamar a atenção de outros pontos menos bons expressos na informação em análise. Aproveitou para recolocar algumas questões que tem vindo a trazer em assembleias anteriores e que é necessário tomar algumas providências para as minimizar, tais como o espaço público com um baixo grau de execução que mostra, na sua opinião, a pouca atenção que esta área continua a merecer por parte da Junta de Freguesia, havendo nela tanto trabalho a realizar, fazendo uma listagem das situações mais prementes em diversas zonas da freguesia. Também falando do pelouro da Estrutura verde, apontou diversos exemplos do que parece verificar-se alguma distração, ou até alheamento, na sua opinião, em ver o que se passa em muitos dos espaços verdes da freguesia. Falou também do estado degradado das caldeiras das árvores dizendo que o executivo tem que tomar rápidas medidas para não deixar degradar ainda mais estas situações, lembrando que também os aspersores das regas deverão ser regulados para não haver um desperdício e um gasto desnecessário das águas. Disse ainda que, ao contrário do que é dito na Informação escrita do presidente, a varredura manual e mecânica não é feita diariamente mas de uma forma diferenciada de bairro para bairro e de rua para rua, dando alguns exemplos para ilustrar o que afirmou. Disse que, na festa do avante, o abordou uma jovem que mora com os seus familiares na rua Vale Formoso de Baixo tendo-o lembrado que na sua rua a maioria dos moradores são de idade avançada e que se sentem prisioneiros em suas casas e que só são cidadãos como os outros para pagarem impostos, mas não têm o mesmo direito que os outros para se poderem deslocar a uma farmácia, a um mercado ou



AA
JP

outro serviço pois não existem transportes públicos nessa rua. Em relação aos outros documentos, considera que o grau da receita não está mal mas a nível da execução é realmente muito baixo e ter-se-á que ver como dar a volta à situação e corrigir um tão baixo grau de execução.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. António Alves (PMMI)** que, no uso da palavra, disse verificar, olhando para a análise financeira ao nível da despesa, uma execução orçamental bem elevada a nível das despesas correntes. Disse querer congratular-se com a intervenção do Sr. Presidente relativamente à questão do lanches e das águas, dizendo aos senhores membros da assembleia que se está a falar de cerca de 400 euros, salientando que se congratula do Sr. Presidente da Junta ter demonstrado essa sensibilidade. Falando das despesas com pessoal, disse ter reparado que houve três técnicos superiores que solicitaram a mobilidade e pela afirmação do Sr. Presidente questionou se neste momento o quadro de pessoal está completo. Disse fazer sentido que se apresentasse na Assembleia o quadro de pessoal já completo. Chamou a atenção para o grau de execução de 0% dos contratos de delegação de competências pedindo esclarecimentos sobre esse assunto, uma vez que implica um concurso público questionando se a Junta de Freguesia está a empreender esforços para que em 2021 estes contratos estejam cumpridos. Falando das execuções de 0.8 % da segurança e mobilidade, da economia e sociedade 4%, da habitação 6%, do espaço público 10%, do Orçamento Participativo 12%, é sua opinião que, em pelouros tão importantes para a freguesia, esta importância está a ser descurada. Salientou que o pelouro com maior execução é o pelouro da Cultura. Que tem 68%, a Juventude 62%, a Ação Social 62%, o Desporto 59% e a Administração 58%. Alertou que na rua Actriz Palmira Bastos, depois de ter sido realizada a intervenção de que foi alvo, já existem pilaretes derrubados e lancis partidos. Referindo-se a Saúde, disse que o posto Médico de Marvila tem os ares condicionados avariados, situação que já acontece há mais de três anos.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra à **Sr.ª D. Luísa Costa Gomes (PS)** que, no uso da palavra, disse que corrobora tudo o que foi dito pelo eleito Sr. António Pereira no que refere ao que disse sobre a rua do Vale Formoso. Disse ainda que, relativamente aos transportes públicos naquela rua bem como do encerramento da farmácia perto do centro de saúde, quando os moradores pediram ajuda à Junta para manter a farmácia em questão aberta e fizesse força para que os transportes voltassem à rua, o anterior executivo fez pouco caso dos problemas da população respondendo até que havia uma farmácia na expo. Relativamente à água e à sandes para os membros de mesa, disse que uma coisa é a simpatia da Junta poder e dever distribuir água e eventualmente umas bolachas nas mesas de voto, outra é esta modalidade "toma lá moção, manda cá farnel". Em relação às contas, solicitou ao Sr. Presidente que esclarecesse as dúvidas suscitadas pelo plenário.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, disse ser interessante poder conhecer a Universidade sénior de Marvila e o seu funcionamento uma vez que considera que é uma ferramenta muito importante na freguesia. Solicitou esclarecimentos no que se refere à Quinta das Flores para se conseguir entender o que realmente irá acontecer naquele espaço e qual a intervenção prevista para aquele local.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)** que, no uso da palavra, pediu esclarecimentos sobre o Plano educativo de Marvila para

DP



2019/2020 uma vez que gostaria de entender o seu funcionamento. Relativamente ao evento Marvila Tejo, disse querer congratular a Junta de freguesia, o seu Executivo e todas as pessoas envolvidas no evento que considerou ter sido um sucesso. Sobre a Informação Escrita do Presidente, disse que, em sua opinião, quem olha para a Informação Escrita tem a sensação que o executivo “anda a apagar fogos”, ou seja, que só trabalha para o dia-a-dia. Disse não se preocupar com a despesa corrente mas que o mesmo não acontece com a despesa de capital que tem a ver com o investimento feito em Marvila. Relativamente aos contratos de delegação de competências assinados com a CML, disse que o Executivo já recebeu a primeira prestação, que foi praticamente um milhão de euros e olhando para a execução realizada que, sendo de 0%, mostra que os investimentos elencados aos contratos de competências nada foi realizado. Disse ainda ser importante saber o que o Executivo tenciona fazer ao nível do investimento e isso vir espelhado na informação Escrita do Presidente pois, na sua opinião, é o investimento realizado que resolve os grandes problemas de Marvila. Enumerou a execução orçamental dos vários pelouros dizendo que o que estava previsto e o que foi feito, com graus de execução zero, pediu esclarecimentos ao executivo sobre o que irá ser feito ainda.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra ao **Sr. Manuel Saraiva (PS)** que, no uso da palavra, começou por dizer que, de algum modo se revê na intervenção do Sr. Presidente da Junta no que respeita a discussão sobre as mesas de voto. Disse que, como é óbvio, a Informação Escrita do Presidente informa aquilo que se fez e não o que não se fez, nem o que se irá fazer. Sobre o projeto Cuidar dos Nossos Animais, disse que na informação está elencado uma série de pontos, pelos que sugeriu que na próxima Informação Escrita pudesse vir um ponto a informar onde os dejetos dos ditos animalzinhos é para apanhar pois em Marvila a situação é muito grave e não é responsabilidade da Junta frisando ser necessário uma campanha de sensibilização sobre este tema. Falou de algumas coisas na sua zona que necessitam de ser revistas até porque algumas delas prejudicam até a mobilidade de invisuais e outros marvilenses com dificuldades de mobilidade.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de novo a palavra ao **Sr. Pedro Monteiro (CDS-PP)** que, no uso da palavra, disse que a Informação Escrita realmente não enumera o que não foi feito mas os esclarecimentos que solicitou referem o que está enumerado nos contratos de delegação de competências como uma “lista” do que tem que ser feito. Referindo-se às obras da rua Actriz Palmira Bastos, congratulou-se que as mesmas se encontrem praticamente terminadas e disse que era uma boa ideia que as ilhas de ecopontos existentes na referida rua pudessem ser replicadas pelos outros bairros de Marvila.-----

---Não havendo mais pedidos de intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao Sr. Presidente da junta para que este fizesse o encerramento do mesmo.-----

---O **Sr. Presidente da junta**, no uso da palavra, agradecendo todas as intervenções, disse haver uma linha programática que o seu executivo definiu como aquela que devia ser a sua linha de trabalho que assenta fortemente nas políticas sociais viradas para a Ação Social, para a Educação, para a Juventude, para o desporto e para a Cultura. Disse que há de fato nessas linhas programáticas execuções com percentagens elevadas. Disse que, nas linhas de gestão corrente, o Executivo adotou a possibilidade de suprimir na questão da Estrutura Verde e de Espaço Público o que está na esfera dos trabalhos

realizados pelos próprios trabalhadores da Junta e que diminuem efetivamente a despesa. Depois relativamente às despesas de capital, disse que, como já antes veio a alertar, existe um problema neste setor de cerca de 400 mil euros uma vez que não foi o seu Executivo que negociou com a CML e que perdeu este valor desde 2014 a 2016. Disse que a despesa de capital se fará fundamentalmente com a execução dos contratos de delegação de competências, lembrando que os senhores membros da Assembleia de freguesia votaram essa aprovação no dia 06 de maio de 2019, salientando que, de 06 de maio até ao presente dia passaram-se quatro meses que foram ainda preenchidos com o meses de julho e de agosto onde há mais dificuldades em lançar procedimentos, dizendo considerar que nem até ao final do ano se conseguirá pôr de pé estes tipos de procedimentos. Disse que pode se dizer que há praticamente 0% de investimento de capital mas em relação à Educação, isso nunca poderá ser dito uma vez que tem um investimento de mais de 100 mil euros no plano educativo. Disse ainda que o número de transportes que a Junta cede para visitas de estudo com as crianças de Marvila é o mais elevado de sempre, assim como o número de apoios da ação social é também o mais elevado de sempre. Salientou ainda que a aposta na cultura é a mais elevada de sempre. Respondeu que, quando alguém diz que as transferências correntes têm um aumento exponencial, estas transferências baseiam-se em subsídios para as coletividades e instituições de Marvila para poderem realizar prática desportiva, recreativa e cultural que até esta altura não tinham, salientando que muitas das vezes são essas instituições que substituem a Junta de Freguesia nas tarefas pertencentes à mesma. Respondendo a algumas questões concretas colocadas pelo eleito Sr. António Pereira, disse que realmente haverá algumas situações necessárias de corrigir tendo tomado muito boa nota para o fazer, concretamente em relação à mobilidade da zona antiga de Marvila salientando que realmente já não é a primeira vez que o eleito aborda essa temática, bem como outras situações apresentadas que serão alvo da sua melhor atenção. Disse que, relativamente aos gradeamentos deverá ser verificado caso a caso para se poder entender qual a melhor solução. Relativamente ao Marvila Transporta, respondeu que o seu percurso deverá ser pensado para que passe mais vezes na zona apresentada. Relativamente à questão de recursos humanos, salientou que o que disse foi que no que refere a assistentes operacionais de Jardim de Infância e Higiene e Limpeza Urbana e espaços Verdes, foi que neste momento acredita não ser necessário mais pessoal, mas disse prever que a saída de técnicos superiores por sua própria vontade, irá obrigar a uma movimentação no mapa de pessoal uma vez que essa mobilização não se concretiza de um dia para o outro, sendo necessário tempo para a consolidação de serviço, informando relativamente ao lugar de psicóloga e de assistente social, a freguesia terá uma alteração relativamente ao quadro de pessoal que visa aumentar o número de assistentes sociais e de psicólogas para suprimir a falta que agora fazem as pessoas que foram em mobilidade e que não vão concretizar essa mobilidade de um dia para outro. Relativamente à questão da ação social, agradeceu a informação relativamente aos ares condicionados do centro de saúde, que não foi reportado pelo mesmo, dizendo que se irá entrar em contato com o centro de saúde para ver o que poderá ser feito para minimizar esse problema. Informou que no próximo dia 17 de Setembro a reabertura da escola básica professor Agostinho da Silva, convidando os presentes para a referida cerimónia de inauguração. Convidou também o plenário a estar presente no dia 20 de Setembro no Auditório da escola Secundária D. Dinis na sessão de abertura da Universidade Sénior da

★
JP



Freguesia de Marvila. Relativamente à Quinta das flores, disse que, segundo informações do vogal, Sr. José Amaral da Silva, está a ultimar-se o projeto da Quinta das Flores, esse projeto será enviado para o Sr. Vereador José Sá Fernandes, dizendo ter todo o gosto de fazer a apresentação do projeto numa próxima Assembleia num momento posterior à sua entrega ao Vereador Sá Fernandes. Relativamente ao Plano Educativo, informou que continua a ter três vertentes: oferta desportiva, oferta terapêutica e oferta lúdica. Disse existir um reforço relativamente ao número de alunos que serão abrangidos. Relativamente à intervenção do Sr. Manuel Saraiva, disse que está a ser preparado pelos serviços uma campanha de sensibilização referente à questão de acompanhamento animal. Relativamente à rua Estevão Vasconcelos, disse ter tomado boa nota e a apresentação feita pela Sr.^a Isabel Ventura será uma das prioridades de resolução dos problemas -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou aos pontos seguintes, informando que na reunião da comissão permanente foi acordado que os mesmos seriam apresentados e discutidos em conjunto e votados em separado, embora o ponto 3 seja um pouco diferente dos outros uma vez tratar-se de uma autorização e não de uma adenda, mas que, ficando a ressalva se faria como acordado pela Comissão Permanente da Assembleia.-----

---Assim, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para a apresentação dos seguintes pontos em conjunto:

---**ponto 3 da ordem de trabalhos - Autorização de celebração de protocolo de cooperação com a Associação Humana (deliberação n.º 1110/2019 da Junta de Freguesia):**

---**ponto 4 da Ordem de Trabalhos - Autorização de celebração de adenda ao contrato-programa de desenvolvimento desportivo com o Clube Oriental de Lisboa (deliberação n.º 1140/2019 da Junta de Freguesia):**

---**ponto 5 da ordem de trabalhos - Autorização de celebração de adenda ao contrato-programa de desenvolvimento desportivo com o Torre Laranja Futsal Clube (deliberação n.º 1141/2019 da Junta de Freguesia):**

---**ponto 6 da ordem de trabalhos - Autorização de celebração de adenda ao contrato-programa de desenvolvimento desportivo com o Grupo Desportivo de Chelas (deliberação n.º 1142/2019 da Junta de Freguesia):**

---**ponto 7 da Ordem de Trabalhos - Autorização de celebração de adenda ao contrato-programa de desenvolvimento desportivo com a Sociedade Musical 3 d'Agosto 1885 (deliberação n.º 1164/2019 da Junta de Freguesia).-----**

---O **Sr. Presidenta da Junta**, no uso da palavra, disse que o ponto 3 se trata de uma autorização para a celebração de um protocolo de cooperação com a Associação Humana informando que esta associação é já reconhecida pelo seu trabalho. Relativamente aos pontos 4, 5, 6 e 7, disse tratar-se de autorizações para celebrações de adendas a contratos já realizados com as referidas entidades, nomeadamente na área desportiva, tendo a ver com um acréscimo em função das atividades a realizar até final do ano e também uma compensação por aquilo que foi a sua participação nas Olisipiadas deste ano. Relativamente ao COL, disse ser aquele que tem um aumento significativo que tem a ver especialmente com três áreas: futebol de formação, uma maior aposta na área da ginástica e na área da sua equipa de andebol. Disse que o Torre Laranja tem principalmente a ver com as Olisipiadas e o acréscimo de atletas. Relativamente ao



Handwritten signature or mark in blue ink.

Grupo desportivo de Chelas, disse ter a ver com o reconhecer a participação dos jovens atletas e também da sua equipa de seniores na vertente do atletismo e organização de eventos e pela forma voluntária e altruísta com que tem trabalhado com a Junta de freguesia. Referindo-se à sociedade musical 3 d'Agosto de 1885, disse que se deve maioritariamente à modalidade de Futsal na vertente feminina.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu então início à discussão dos pontos passando a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, pediu esclarecimentos, relativamente ao protocolo com a Associação Humana, considerando que a colocação de mais 18 contentores é, na sua opinião demasiados. Disse que, seria interessante, uma vez uma existência tão grande de instituições em Marvila, que se centralizasse a recolha de roupas numa ou duas delas, fazendo-se então a distribuição das mesmas , também dentro da freguesia, trazendo alguma certeza de que as roupas doadas, ficariam para servir as necessidades de utentes da freguesia, podendo na sua opinião ser algo feito de uma forma diferente. Questionou ainda se já existe um regulamento de distribuição de apoios para a junta de freguesia e por outro lado, se as associações com as quais se irá celebrar as adendas de contrato, já apresentaram as documentações referentes às épocas anteriores.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra à **Sr.ª D. Luísa Costa Gomes (PS)** que, no uso da palavra, relativamente ao protocolo com a Associação Humana, chamou a atenção de que se trata de uma associação internacional que desempenha a sua atividade em vários países e já há muitos anos e, além de ser absolutamente sem custos para a freguesia e ainda sendo dados cheques de roupa usada para a Junta fazer depois a sua distribuição, dizendo que tem ainda uma grande vantagem em relação a outras instituições com semelhantes projetos existentes, fazendo também a reciclagem de roupa. Disse que, na sua opinião, é um protocolo interessante a desenvolver, se for devidamente acompanhada a atividade da Humana. Em relação às adendas apresentadas, disse que mais tarde, quando da apresentação dos relatórios das associações em causa, se verá se foi ou não uma boa aposta.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** que, no uso da palavra, disse que não responderia melhor do que a intervenção da Sr.ª D. Luísa Costa Gomes com a qual está completamente de acordo acrescentando que não haverá aumento de contentores, sendo estes os já existentes em Marvila. Referindo-se ao regulamento de apoios, disse que apresentar à Assembleia um regulamento de apoios por iniciativa do executivo, seria limitativa a um conjunto de entidades que não conseguiriam cumprir todas as regras que iriam ser exigidas. Assim, o que deixou junto dos senhores membros da Assembleia, foi o compromisso do executivo apresentar perante a Assembleia todos os protocolos e contratos-programa para autorização deixando ao plenário a fiscalização dos mesmos e dos apoios dados pela Junta de Freguesia a qualquer tipo de entidade que o receba. Disse que qualquer entidade que recebe apoios da Junta de Freguesia tem a obrigatoriedade de entregar todos os documentos exigidos, entre eles, o relatório de atividades.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** colocou à votação o **ponto 3 da Ordem de trabalhos - Autorização de celebração de protocolo de cooperação com a Associação Humana (deliberação n.º 1110/2019 da Junta de Freguesia).**-----

---Passada a votação **foi a proposta de celebração de protocolo de cooperação com a Associação Humana aprovada por maioria com a abstenção do PSD.**-----



---Foi de seguida colocado à votação pelo Sr. Presidente da Assembleia o ponto 4 da Ordem de trabalhos - Autorização de celebração de adenda ao contrato-programa de desenvolvimento desportivo com o Clube Oriental de Lisboa (deliberação n.º 1140/2019 da Junta de Freguesia).-----

---Passada a votação foi a proposta de celebração de adenda ao contrato-programa de desenvolvimento desportivo com o Clube Oriental de Lisboa aprovada por unanimidade.-----

---De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia colocou à votação o ponto 5 da Ordem de Trabalhos - Autorização de celebração de adenda ao contrato-programa de desenvolvimento desportivo com o Torre Laranja Futsal Clube (deliberação n.º 1141/2019 da Junta de Freguesia).-----

---Passada a votação, foi a proposta de celebração de adenda ao contrato-programa de desenvolvimento desportivo com o Torre Laranja Futsal Clube aprovada por unanimidade.-----

---Depois, o Sr. Presidente da Assembleia colocou à votação o ponto 6 da Ordem de Trabalhos - Autorização de celebração de adenda ao contrato-programa de desenvolvimento desportivo com o Grupo Desportivo de Chelas (deliberação n.º 1142/2019 da Junta de Freguesia).-----

---Passada a votação, foi a proposta de celebração de adenda ao contrato-programa de desenvolvimento desportivo com o Grupo Desportivo de Chelas aprovada por unanimidade.-----

---Por fim, o Sr. Presidente da Assembleia colocou à votação o ponto 7 da Ordem de trabalhos - Autorização de celebração de adenda ao contrato-programa de desenvolvimento desportivo com a Sociedade Musical 3 d'Agosto 1885 (deliberação n.º 1164/2019 da Junta de Freguesia).-----

---passada a votação, foi a proposta de celebração de adenda ao contrato-programa de desenvolvimento desportivo com a Sociedade Musical 3 d'Agosto 1885 aprovada por unanimidade.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia dizendo que , por lapso, não tendo colocado no PAOD à votação a ata nº 14 da Assembleia de freguesia do dia 26 de junho, a colocaria à votação no momento presente.-----

---Passada a votação foi a ata nº 14 da Assembleia de Freguesia de 26 de junho aprovada por unanimidade.-----

---Relativamente à Ata Minuta dispensou a sua leitura propondo lê-la na próxima Assembleia de Freguesia.-----

---Disse ainda que existem duas atas em atraso uma vez que as gravações das mesmas não ficaram em condições criando dificuldades na sua elaboração, pedindo a compreensão e ajuda de todos para que as mesmas possam ser elaboradas.-----

----- **PUBLICIDADE DAS DELIBERAÇÕES** -----

---Das deliberações do Órgão, que tinham eficácia externa, foram dadas publicidade, através de edital, afixado no edifício sede da Freguesia, durante cinco dos dez dias subsequentes à data da tomada das deliberações em minuta. -----

---Finalizados os trabalhos, o **Sr. Presidente da Assembleia** deu por encerrada a presente sessão, eram **22h30m**, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia, pela 1ª Secretária e pela 2ª Secretária.-----



O Presidente da Assembleia _____ *Jamforyta*

A 1ª Secretária _____ *João Paredão*

A 2ª Secretária _____

